

SENIORES: Por um apoio social mais efectivo, universal e inclusivo

Ponto Prévio

Viver a velhice em Portugal é sinónimo de atravessar um dos períodos mais assustadores da vida de cada um de nós porque as respostas existentes para os problemas naturais desta fase continuam muito aquém do necessário quer sob o ponto de vista social quer comunitário ou económico. Tendo em conta o envelhecimento progressivo da população e o aumento do número de pessoas a viverem sós em Portugal, é da máxima urgência a criação e/ou dinamização de políticas sociais para a terceira idade que combatam a exclusão, a solidão e o abandono a que muitos idosos se encontram votados. Os apoios sociais podem ser através de lares, de centros de dia ou de noite, podem limitar-se ao apoio domiciliário ou podem consubstanciar-se em intervenções de menor exigência porém sempre de grande utilidade. Não se trata apenas de uma questão de variedade ou de quantidade mas de melhoria das condições de vida das pessoas lançando novas soluções condizentes com as exigências de uma sociedade mais educada, mais informada e menos resignada e com as necessidades dos próprios Seniores.

Para o Bloco de Esquerda, a questão do Apoio Social a Seniores exige uma intervenção urgente porque o apoio social está para os seniores como a Escola Pública está para os jovens ou como o Serviço Nacional de Saúde está para a população em geral. Todos eles deverão ter um carácter universal, gratuito, inclusivo e de qualidade. Como pilares do Estado Social não se coadunam com a ineficácia, o abuso ou a complacência.

O apoio social a seniores pode concretizar-se a vários níveis mas o Grupo+60 apenas vem junto da Vereação expor as suas preocupações nesta matéria convicto que, no âmbito dos poderes da autarquia, é possível enfrentar o problema avançando com algumas soluções pontuais e experimentais que, bem sucedidas, abrirão espaço à adopção de outras medidas mais ambiciosas. Trata-se de uma oportunidade para introduzir um novo paradigma, renovando soluções gastas e insuficientes.

Deve ser privilegiada uma rede pública de apoio, caracterizada por uma intervenção de proximidade, onde não haja selecção de utentes preterindo os que têm maiores dificuldades económicas pelos que têm maior rendimento, transformando em negócio o que deveria ser um serviço público. Parece possível começar a dar contornos a uma proposta a partir da ideia consensual que é necessário criar Gabinetes de Apoio a Seniores nas estruturas autárquicas, seja em cada freguesia ou união de freguesias, com o objetivo de acompanhar e melhorar as iniciativas, ou propor novas medidas, especialmente dirigidas para a população sénior.

Gabinete de Apoio a Seniores

Oportunidade

A existência de Gabinetes de Apoio a Seniores pode constituir uma oportunidade para começar a intervir nesta área, desbravando e acumulando experiência e conhecimento, chamando funcionários autárquicos que possam estar desaproveitados, conquistando o seu apoio a uma ideia social e politicamente correta e generosa enquanto se ganha a confiança dos fregueses. Um bom desempenho destes Gabinetes, indo ao encontro das expectativas, pode constituir um magnífico argumento a favor do Bloco.

Onde e quantos

Dependendo da dimensão da autarquia, pode ser necessário dispor de vários Gabinetes nos diferentes níveis administrativos. Pode constituir uma criação de origem mas também se pode encarar a reformulação de gabinetes de apoio social já existentes.

Pessoal

Dependerá das funções e âmbito que forem atribuídas, seja aos Gabinetes seja ao pessoal, mas nunca se deverá cair na tentação burocrática. A burocracia é, por definição, lenta, toma muito tempo e tempo é coisa de que os seniores não dispõem.

Coordenação e funcionamento

Previsivelmente haverá vários Gabinetes de Apoio o que torna indispensável assegurar a coordenação entre os vários Gabinetes de uma mesma autarquia. A coordenação não deverá ser feita por um dos Gabinetes mas por uma estrutura acima talvez pelo próprio gabinete do vereador. A primeira tarefa de coordenação é garantir o **levantamento dos Gabinetes existentes e funções**. Há Juntas de Freguesia que reclamam dispor de um Gabinete de Apoio Social mas, quando se apura o âmbito do mesmo, têm-se surpresas desagradáveis. Estes Gabinetes deverão ter uma preocupação de ordem social contribuindo para superar as faltas de ordem social e económica e não têm como objectivo a organização de momentos lúdicos. A coordenação não é só entre Gabinetes; cada município deve aprofundar a coordenação entre os seus próprios recursos com os recursos disponíveis do Ministério da Segurança Social (através dos assistentes) e os Conselhos de Segurança Social (existentes nos municípios). Parece haver potencial mas falta o seu aproveitamento efectivo.

Âmbito e tipo de responsabilidades

O Gabinete de Apoio a Seniores **não existe para ser uma estrutura burocrática. É uma unidade técnica e de intervenção rápida no campo social**. Essa deverá ser a primeira preocupação da Vereação: garantir que os funcionários em cada Gabinete “vivam” o problema social que justifica a existência do Gabinete. Isto é, **os funcionários que integram esses Gabinetes têm de ter sensibilidade específica, estar habilitados a executar a tarefa com profissionalismo, habilitação adequada e empenho**. Os Gabinetes de Apoio não se

podem transformar em plataformas para o encaminhamento. Optar por um modelo de intervenção rápida vai obrigar à contratação de assistentes sociais, psicólogos, técnicos de geriatria, cuidadores. Umhas câmaras terão alguns destes técnicos, muitos ou poucos mas o que interessa é constituir uma “força de trabalho” capaz de enfrentar a situação.

Assim, espaldado em tudo quanto se deixou registado, o Grupo+60 entende que o **Gabinete de Apoio a Seniores** poderia pautar a sua intervenção pela(o)

1. identificação da população senior da freguesia, promovendo a sinalização dos idosos isolados em cada freguesia uma tarefa em coordenação com os médicos de família, com a PSP (ou GNR) fazendo o levantamento da população mais carente;

2. apoio domiciliário melhorando as condições de vida imediatas (por exemplo, arranjos domésticos ou ajudas na higiene diária ou nas compras ou idas ao médico e/ou hospital ou aconselhamento nutricional ou idas ao banco ou aos CTT ou ajuda para o fornecimento de medicamentos);

3. apoio de carácter administrativo (por exemplo, preenchimento do IRS ou pagamentos via Multibanco ou questões envolvendo contactos com a Segurança Social);

4. identificação de cuidadores e pessoas dependentes de cuidados. Haverá **cuidadores formais** para acompanhamento e apoio dos seniores isolados (doentes, acamados, deficientes) e sabemos quantos são, donde veem, quais são as condições de trabalho? E quanto a **cuidadores informais**, quantos são, em que condições executam o seu trabalho, que apoios sociais têm? Talvez seja necessário criar uma rede de cuidadores (à semelhança do que acontece com as amas), apoiar os cuidadores informais com a ajuda das associações existentes, dando-lhes formação e contribuindo para o reconhecimento público da sua existência.

5. fiscalização dos lares (qualidade dos serviços prestados, preços praticados e exercício fiscal) aproveitando os debates públicos (municipais ou outros) para interpelar os responsáveis.